



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



TEMAS GERADORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: O DESEJO DOS ALUNOS

MARTINS, I. C.¹;
MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.²
TOME, T. M.³;
GOMES, R. R., LARA, C.⁴

RESUMO

Este trabalho busca apresentar a pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio e os Temas Geradores”, aprovada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP. Tem enquanto objetivo identificar os temas relevantes aos alunos do Ensino Médio, de seis escolas da Rede Estadual de Ensino de uma escola do interior do estado de São Paulo, por intermédio da aplicação de um questionário de perguntas fechadas (GIL, 1991) Ao final do processo, podemos visualizar que considerar, na prática pedagógica cotidiana temas que sejam relevantes aos alunos contribui à melhor formação destes.

JUSTIFICATIVA

Viveremos, sem sombra de dúvida, tempos vindouros interessantes para a área da Educação Física com o desenvolvimento dos megaeventos esportivos em nosso país, pois estes trarão uma nova dimensão que impactará os discursos, as discussões e a atuação dos profissionais da Educação Física, do Esporte e do Lazer, assim como, os das áreas a elas relacionadas.

Tal processo, também, influenciará o contexto da escola, inclusive já se pode ouvir falar em organização do esporte escolar para a preparação de atletas para 2016 como, por exemplo, estabelece o Projeto de Lei do Senado - PLS 503/2009 que autoriza o Poder Executivo a realizar a Olimpíada Brasileira do Esporte (OBE) e que tem como o objetivo descobrir e preparar atletas para a Olimpíada que acontecerá em nosso país. (CENTRO ESPORTIVO VIRTUAL, 2010)

Não fosse tal proposição apresentar equívocos na perspectiva das teorias da organização do treinamento desportivo, se não tomarmos o devido cuidado, pode ainda resgatar os discursos relativos à tendência apresentada nos anos de ditadura militar vividos em nosso país, na qual se defendia o modelo de alto rendimento para escola com vistas à massificação do esporte. (GUIRALDELLI JR., 2001)

¹ Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

² Professores do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

³ Aluna do Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

⁴ Professoras de Educação Física licenciadas pelo Curso de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Por outro lado, não temos dúvida que estes acontecimentos contribuirão para a ampliação de estudos, de planejamento, de estrutura, de valorização da atividade esportiva em nosso país possibilitando a melhoria do desenvolvimento esportivo em nossa sociedade.

Como podemos ver a realização de megaeventos esportivos em nosso país pode trazer, por um lado, a oportunização de crescimento em diversos aspectos relativos à nossa área, mas por outro, a possibilidade de equívocos em sua interpretação e encaminhamentos.

No entanto, tal processo suscitará temas que gerarão discussão no âmbito escolar e, em especial, nas aulas de Educação Física. Acreditamos que isto acontecerá, pois segundo Freire (1987, p. 50) os temas geradores surgem da situação presente, existencial, concreta dos sujeitos educandos, ou seja, devem ser considerados a partir da realidade em que a comunidade está vinculada.

Neste sentido, no contexto das aulas de Educação Física, os temas relacionados aos megaeventos que estaremos vivenciando devem surgir. Tratar temas nas aulas de Educação Física é relevante, todavia, pensamos que outros tantos temas que estejam vinculados à realidade em que vivem os alunos deverão, também, se apresentar nas práticas pedagógicas.

Tais temas foram identificados na pesquisa intitulada “Educação Física no Ensino Médio e os Temas Geradores”, desenvolvida por nós, que compôs o Projeto Mãe denominado “Educação Física no Ensino Médio e a Transdisciplinaridade: uma proposta de trabalho através de Temas Geradores” e que obteve financiamento junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Para que possamos ter melhor compreensão do processo desta investigação é importante que estabeleçamos algumas considerações sobre os três que se apresentam inter-relacionados: Ensino Médio, Educação Física e Temas Geradores.

O Ensino Médio

O ciclo de ensino ao qual nos referimos surgiu na rede pública após os anos 60, mas com sua estruturação voltada à formação de mão-de-obra, sendo que anteriormente a esta época só era encontrado nas escolas particulares e em atendimento à elite. (CURY, 1997)

Marcílio (2005) argumenta que a partir de 1930, após a crise do capitalismo mundial, houve mudanças nos encaminhamentos políticos do país, inclusive aos relacionados à educação, desencadeando a integração definitiva da escola na vida cotidiana da população num movimento, daqueles que possuíam maior poder aquisitivo, para buscar a modernização do país.

Em especial, no período relativo ao governo de Getúlio Vargas (1937-1945), foram estabelecidas Leis Orgânicas, que geraram a reestruturação dos currículos e a articulação entre os diferentes cursos. Assim, o Ensino Médio foi estruturado em cinco ramos: o secundário, como preparação para os exames de vestibular visando o ingresso na educação superior; o industrial, para qualificar mão-de-obra para o setor secundário; o agrícola, criado para preparar trabalhadores para o setor primário da economia; o comercial, para instrumentalizar pessoas para o setor de serviços; e o normal, para qualificar professores para as instituições primárias (GOMES et al., 2006)

Depois de 1960 é que se inicia a busca da universalização da escola para todos, expandindo-as para as regiões periféricas e impondo o ciclo fundamental e o médio



enquanto majoritário e, apesar de ainda não se estruturar por completo a educação de base, acelera-se este processo com a inclusão do Ensino Médio. (MARCÍLIO, 2005)

Já nos anos 1980 é que se dá a maior expansão deste ciclo, mas mesmo se ampliando as possibilidades do sistema educativo, não havia escolas suficientes o que gerava a superlotação de classes, a frequência de turnos com horário reduzido e as condições diferenciadas de ensino, especialmente no ensino noturno que era mais precário. (MARCÍLIO, 2005)

Podemos observar que desde esta data até nos dias de hoje as mudanças não foram muito significativas, já que, mesmo com o aumento do ingresso de adolescentes neste ciclo, pela idade em que se encontram, acabam por desistir do término de seus estudos pela inclusão precoce no mercado de trabalho. (CURY, 1997)

Esta condição é potencializada quando consideramos que este ciclo de ensino não apresenta uma identidade muito clara em relação as suas finalidades e conteúdos, já que durante décadas este viveu uma dupla finalidade: preparar para o vestibular ou preparar para o mercado de trabalho com o ensino profissionalizante. (KRAWCZYK, 2007; WERMELINGER et al., 2007)

Para Krawczyk (2003, p. 6) é fundamental que mudanças no processo sejam efetivadas, pois:

... não há mudanças na organização e gestão escolar sem mudanças na gestão do sistema educacional e que transformar a escola significa não só mudança da *dinâmica* no interior dela, mas também, e ao mesmo tempo, mudar a *lógica* de todo o sistema.

Nos últimos anos, as necessidades impostas pelo mercado de trabalho, têm aumentado a busca pelo Ensino Médio e de nível superior, no entanto, não encontramos a mesma valorização para as aulas de Educação Física que, ainda, apresenta uma baixa adesão e participação dos alunos.

A Educação Física no Ensino Médio

O processo histórico e educacional pelo qual passou o Ensino Médio influenciou diretamente, como não poderia deixar de ser, as aulas de Educação Física e, em especial, a valorização dada a esta área de atuação. Tais políticas acabam por determinar a descontinuidade do trabalho do professor de Educação Física escolar dando a esta uma conotação supérflua ou utilizada enquanto meio para se atingir determinados fins, dissociados de sua valoração educativa. (GALLARDO et al., 2005)

Ainda, como apontado por Krawczyk (2007) estes problemas convivem com outras questões que vem de longa data, como: as precárias condições de trabalho, a falta de professores, a ausência de uma proposta curricular consistente, etc. Tais condições fazem com que os jovens desta faixa etária fiquem prejudicados em sua formação, justamente numa fase onde as mudanças corporais e afetivas, pelas quais estes alunos, passam exigem maior atenção no processo educativo e no qual a componente curricular Educação Física pode colaborar de modo efetivo.

Cooperando negativamente ao processo Goedert (2005) aponta que a necessidade constante de adaptações à falta de espaço físico e de materiais, faz com que o planejamento



seja interrompido obrigando ao professor se preocupar com as questões administrativas e não com o processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, “manter a motivação dos alunos frente a esse componente curricular é um grande desafio para os professores. Sabemos que as escolhas de conteúdos e estratégias têm lugar primordial nesse processo”. (MENEZES; VERENGUER, 2006, p. 100)

Tais questões, também, são identificadas por Betti e Zulliani (2002, p. 76) quando argumentam que há uma desmotivação progressiva em relação às aulas de Educação Física neste ciclo, pois "os adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem à Educação Física tanto crédito. A atividade física, central em suas vidas até 12 ou 13 anos, cede espaço para outros núcleos de interesse (sexualidade, trabalho, vestibular, etc.)". Assim, os conteúdos que são trabalhados no Ensino Médio parecem estar distante das condições, interesses e necessidades que vivem os alunos.

Considerando as características que apresentam estes alunos, deve ser propiciada em aulas de Educação Física a manifestação corporal de diversos conteúdos da cultura corporal, relacionando estes conhecimentos à realidade em que vivem estes adolescentes, evitando-se a simples repetição do que foi trabalho no ciclo anterior, ou seja, uma prática pedagógica inovadora, respeitando-se as características desta faixa etária. (DARIDO et al., 1999)

Ao ingressarem no Ensino Médio, os alunos já obtiveram experiências motoras vivenciadas em etapas anteriores, devendo este conhecimento ser ampliado, observando-se o contexto em que vive o educando. (MATTOS; NEIRA, 2000)

Daólio (2005, p. 223), refletindo na mesma direção, argumenta:

Pensar a Educação Física Escolar como prática cultural nos faz buscar o equilíbrio entre a unidade da área em termos de conteúdos e a consideração da diversidade necessária para a aplicação desses conteúdos. Por um lado, porque se um componente curricular é definido por conter determinados conteúdos, por outro lado, eles se materializam em contextos culturais diversos.

Estes contextos, apesar das representações típicas à fase da adolescência, são muito diferenciados, pois “apesar de estarem inseridos em um mesmo campo social e pertencerem a uma mesma classe social, os sujeitos estes são determinados de formas diferentes e expressam, diferentemente seus desejos, ambições e expectativas em relação ao mundo que os rodeia”. (GOEDERT, 2005, p. 17)

Neste sentido, é fundamental no processo educativo o conhecimento da realidade social em que vivem os alunos com quem trabalharemos, observando-se a complexidade corporal, assim com as diversas manifestações da cultura.

No entanto, nas aulas de Educação Física não só os conteúdos devem ser enfatizados, pois há uma diversidade de temas a eles relacionados. Assim, estes necessitam ser contemplados no processo pedagógico.

Os Temas Geradores



Freire (1987, p. 50), ressalta que é fundamental considerar a realidade existencial em que vive o sujeito e considerar temas geradores que nascem desta condição. Neste sentido é necessário buscá-los na realidade do sujeito, na escola, na vida, constituindo-os tais temas em conteúdos para a ação educativa, pois é “na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação”, senão, de outro modo, propiciaremos a manutenção da condição alienante em que vive o educando e para pesquisá-los é preciso considerar não:

os homens, como se fossem peças anatômicas, mas o seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção desta realidade, a sua visão do mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (ibid.)

Todavia, não só a investigação destes temas é necessária, mas também a reflexão crítica sobre as relações que estes sujeitos estabelecem com outros sujeitos e com o mundo. Outra questão que deve ser considerada é o contexto histórico em estão inseridos, ou seja, uma determinada época, em um determinado contexto histórico-cultural, com possibilidades de constantes modificações.

Considerando estes aspectos em nossa ação educativa é necessário que levemos em conta na constituição de nossos processos pedagógicos, aquilo que se apresenta enquanto significativo na vida dos alunos.

Segundo Betti (1993), a Educação Física precisa ser significativa aos alunos, ampliando o seu campo de conhecimento, unindo o prazer à informação e à reflexão crítica sobre aquilo que vivencia. Caso contrário, a Educação Física não se distinguiria da prática de atividades corporais que acontecem fora da escola e não agregaria valor à formação do educando.

Trabalhar com temas geradores pode propiciar a maior compreensão crítica da realidade e num processo dialógico, o desenvolvimento da sua autonomia, pois ao trazermos aos alunos conteúdos que lhes sejam significativos, a tendência é que estes alunos compreendam o sentido das aulas a desenvolverem, se engajando e sentindo maior prazer em sua participação. Deste modo, a investigação com os alunos é essencial para a identificação dos temas mais relevantes a serem abordados.

Este é um esforço que cabe realizar, não apenas na metodologia da investigação temática que advogamos, mas também, na educação problematizadora que defendemos. O esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes. (FREIRE, 1987, p. 55)

A nossa proposição neste trabalho foi, justamente, buscar identificar o “universo temático” dos alunos do Ensino Médio, de seis escolas da Rede Estadual, em uma pesquisa de campo com os educandos e que, posteriormente, teve os seus dados discutidos e analisados, em parceria colaborativa, num processo de investigação apoiado em Contreras (1994), por uma equipe composta pelos professores das escolas, da universidade e alunos de graduação e pós-graduação. Ressaltamos, ainda, que neste texto apresentaremos a primeira parte da pesquisa.

OBJETIVOS



Neste trabalho tivemos enquanto objetivo identificar os temas relevantes aos alunos do Ensino Médio, de seis escolas da Rede Estadual de Ensino de uma escola do interior do estado de São Paulo, por intermédio da aplicação de um questionário de perguntas fechadas.

METODOLOGIA

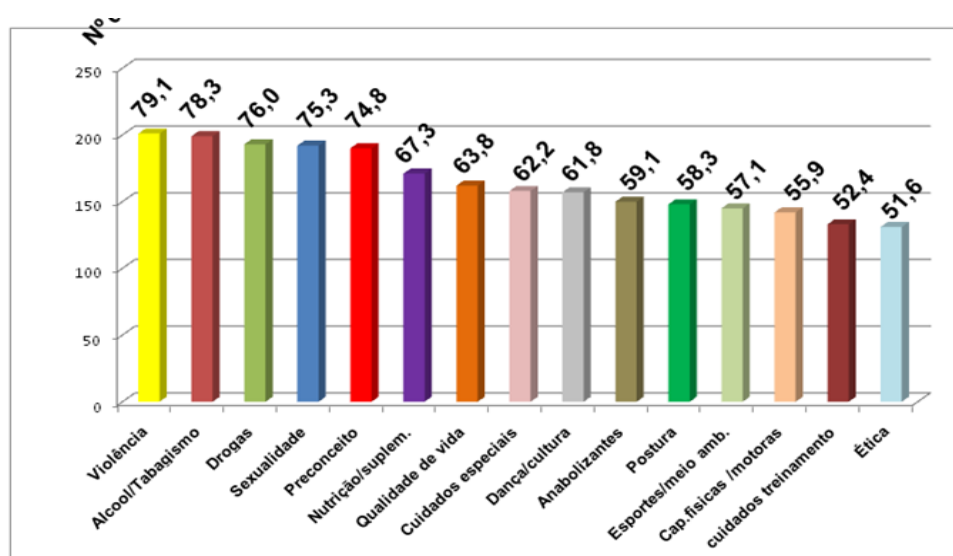
Para estruturação desta pesquisa, inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica de artigos e livros na biblioteca da Universidade Metodista de Piracicaba e nos periódicos do Portal da Capes, utilizando-nos das seguintes palavras-chaves: Educação Física, Ensino Médio, Temas Geradores e suas inter-relações.

Foi construído um questionário com perguntas fechadas contendo 28 opções de temas e foram escolhidos, aleatoriamente, 30% do total de alunos do Ensino Médio em cada escola participante do projeto, respeitando-se o mesmo percentual para cada ano que compõe esse ciclo de ensino. (GIL, 1991)

Aplicaram-se, então, 311 questionários, sendo invalidados 54 e validados 257 respostas, os quais foram considerados para a tabulação final. Nestes os alunos tinham que escolher em ordem de preferência 15 temas que desejam ser abordados nas aulas de Educação Física. O critério para o número de opções foi decorrente dos professores entenderem que 5 temas por ano do Ensino Médio era o ideal para que estes pudessem ser aprofundados. Assim, no próximo item deste trabalho, apresentaremos as análises destes dados.

RESULTADOS

Após a tabulação dos 257 questionários validados obtivemos os seguintes resultados, observando-se a frequência de respostas:





Dentre os temas escolhidos pelos alunos, a violência aparece em primeiro lugar com frequência de 79,1% do total de respostas válidas, depois o alcoolismo e tabagismo com 78,3%, drogas com 76,0%, sexualidade com 75,3%, preconceito com 74,8%, nutrição e suplementos nutricionais com 67,3%, qualidade de vida com 63,8%, cuidados especiais com 62,2%, dança e cultura com 61,8%, anabolizantes com 59,1%, postura com 58,3%, esportes e meio ambiente com 57,1%, capacidades físicas com 55,9%, cuidados no treinamento com 52,4%, ética com 51,6%.

Podemos observar, assim como argumenta Freire (1987) que tais temas estão associados ao cotidiano sociocultural dos alunos, pois temas como violência, álcool, tabagismo e drogas estão presentes em sua vida cotidiana e, deste modo, surgem como as primeiras preocupações.

Assis et al. (2004) argumentam que a violência no Brasil atingiu uma grande dimensão, sendo decorrente de uma série de fatores socioeconômicos, políticos e culturais que estão inter-relacionados e se materializam no cotidiano de diversos grupos sociais.

Associados a esta dimensão estão outros temas também apontados pelos alunos: o alcoolismo, o tabagismo e as drogas, pois são elementos que colaboram para a ascensão do primeiro. Ainda, identificamos a adolescência enquanto um período propício ao consumo destas substâncias e sendo uma época vulnerável, muitas vezes a experimentação acaba acontecendo o que causa uma série de conseqüências de ordem médicas, psicológicas e de saúde para os educandos.

Melo et al. (2005), apontam que a violência doméstica e a qualidade do relacionamento familiar como importantes fatores relacionados ao uso de drogas, assim como o envolvimento parental ou familiar em consumo de álcool ou drogas.

A sexualidade, tema também abordado, é uma questão bastante preocupante apontada pelos adolescentes, pois há uma frequência cada vez maior de gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, aspectos que foram relatados pelos professores participantes do projeto, enquanto uma preocupação em relação aos seus discentes.

Dentre os temas mais escolhidos, o preconceito aparece e pode retratar o fato de alguns alunos já terem sido vítimas de situações a ele inter-relacionados decorrente de diferenças raciais, pobreza entre outras, observando-se que as humilhações e rejeições sofridas no ambiente escolar impactam negativamente a capacidade de relação social e o desenvolvimento cognitivo desses alunos. (HENRIQUES, 2002).

Um segundo bloco de temas se apresenta relacionado aos cuidados com o corpo e a busca da melhoria da condição estética: a nutrição, os suplementos nutricionais e os anabolizantes. Tais temas denotam o desejo dos alunos de ter um corpo “sarado” associada à prática da musculação, nem sempre bem orientada, sendo que o consumo destas substâncias tem aumentado entre os adolescentes que não identificam os riscos que estes podem causar. (TESSEROLI, 2005)

Em conjunto com esta preocupação aparece o tema qualidade de vida. Sabemos que as condições atuais de inatividade, conseqüência dos hábitos de vida da sociedade contemporânea é fator determinante para a diminuição da qualidade de vida e aumento da obesidade, cabendo à Educação Física determinar uma intervenção eficiente para a mudança deste quadro. (NAHAS, 2001)

A ética, enquanto tema de preocupação dos jovens também aparece, acreditamos que tal questão se fundamenta no fato das escolas se defrontarem no dia-a-dia com a presença constante de um conjunto de dimensões que fazem parte do campo da formação



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



do sujeito ético: a ordem, a disciplina, as normas, a justiça, o bem, os sentimentos, os afetos, a liberdade, o fazer escolhas, a responsabilidade, o trabalho, a assiduidade, o companheirismo, a amizade, o cuidado, a sociabilidade, os valores, a verdade, as condutas, a felicidade, a culpabilidade, o castigo, a reprovação-aprovação, a consciência, os direitos e deveres. (ARROYO, 2007)

Entre os temas, ainda, encontramos os cuidados no treinamento e as capacidades físicas e este fato pode estar associado à participação de alguns destes alunos em treinamento esportivo extra-curricular.

O tema esporte e meio ambiente, também, é identificado e esta associado à fase e características da adolescente quando a aproximação à situação de riscos parece chamar atenção. Neste sentido, o trabalho com estas modalidades podem proporcionar o desenvolvimento da atitude de se trabalhar com a possibilidade de controle destes. Estes esportes de aventuras, sobretudo aquele realizado junto à natureza, representam mais uma possibilidade de aproximação entre o indivíduo e o meio ambiente, devido à interação com os elementos naturais e desencadeando atitudes de preservação. (MARINHO, 2004)

Finalmente a postura aparece como tema e também está associada ao cotidiano dos adolescentes. Detsch et al (2007), apontam que cotidianamente adotamos muitas posturas corporais inadequadas às nossas estruturas anatômicas, aumentando o estresse sobre a coluna vertebral, podendo gerar desconfortos, dores ou incapacidades funcionais, devendo ser estes hábitos modificados deste a infância.

Tais dados apontam para a necessidade de observarmos algumas questões significativas que estão presentes no cotidiano dos alunos e estas precisam estar contempladas em nosso processo pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que os alunos do Ensino Médio, das escolas pesquisadas, apresentam dois conjuntos de temas associados à realidade existencial em que vivem, como já nos apontava Freire (1987).

Um primeiro conjunto está relacionado à condição de vida destes que, muitas vezes convivem com a violência e consumo de álcool ou drogas, aspectos que inter-relacionados tendem a potencializar as mesmas questões. Por outro lado, a busca por um corpo perfeito, preconizada pela sociedade de consumo, e de melhor qualidade de vida, temas também associados.

Tais temas precisam ser considerados no processo educacional, no cotidiano pedagógico da Educação Física, associados aos conteúdos culturalmente determinados pertencentes a esta área, para que estas aulas possam obter maior significado e serem condizente ao que desejam os alunos.

Sendo o Ensino Médio uma fase de mudanças significativas na vida dos educandos suscitam a busca de uma série de informações sobre temas que os angustiam, ou que desejam desenvolver em suas vidas e, estando estes mesmos temas relacionados à área de Educação Física, não há como desconsiderá-los no processo.

É importante que se destaque que estes foram os temas elencados pelos nossos sujeitos de pesquisa e que, em outro contexto educacional, inserido em outro processo sócio cultural, os resultados se apresentarão de forma diferenciada.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



Todavia, ouvir aos alunos, perceber aquilo que lhes angustiam ou o que desejam é parte de nosso papel de professor se quisermos desenvolver um espírito crítico e a ação autônoma em nossos educandos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Conhecimento, Ética, Educação, Pesquisa. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.2, n.2, junho/2007. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_2_n_2_jun_2007/1Arroyo_trabalhocompleto_2007.pdf> Acesso em 18 mai. 2009.
- ASSIS, S. G. *et al* . Violência e representação social na adolescência no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 16, n. 1, jul. 2004. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892004000700006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 mai. 2009.
- BETTI, M. Cultura corporal e Cultura esportiva. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.7, n.2, p. 44-51, jul/dez 1993.
- CENTRO ESPORTIVO VIRTUAL. **Comissão Aprova Proposta de Mercadante de Criação da Olimpíada Brasileira dos Esportes**. Disponível em <<http://cev.org.br/comunidade/esporte-escolar/debate/comissao-aprova-proposta-mercadante-criacao-olimpiada-brasileira-dos-esportes>>. Acesso em: 08 Set. 2010.
- CONTRERAS, J. D. ?Cómo se hace? **Cuadernos de Pedagogia**. Barcelona, nº 224, p. 14-19, 1994.
- CURY, C. R. J. O Ensino Médio: resgate de sua identidade. **Revista Dois Pontos**. p. 25-26. maio/junho 1997.
- DARIDO, S. C *et al*. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. **Motriz**. Rio Claro, v.5, n. 2, p138-145, dezembro. 1999.
- DETSCH, C. *et al*. Prevalências de alterações posturais em escolares do ensino médio em uma cidade no Sul do Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**. Washington, v. 21, n. 4, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v21n4/06.pdf>> Acesso em 18 mar. 2009.
- DAOLIO, J. A Educação Física Escolar como prática cultural: tensões e riscos. **Pensar a Prática** 8/2: p. 215-226, Jul./Dez. 2005.
- FEIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GALLARDO, J. S. *et al*. **Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2001.
- GOEDERT. R. T. **A cultura jovem e suas relações com a Educação Física escolar**. Curitiba, 2005. 156 f. Tese (Doutorado). Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná.
- GOMES, C. A. *et al* . Educação e trabalho: representações de professores e alunos do ensino médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25. mar. 2006. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 mar. 2009.



CONCOCE / CONDICE 2010

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

ISSN 2178-485X



HENRIQUES, R. **Raça e Gênero no sistema de ensino**. Brasília: Unesco, 2002. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129720POR.pdf>> Acesso em 18 mar. 2009.

KRAWCZYK, N. R. et al. O Plano Decenal Educação de Educação Estadual: reflexões para pensar os desafios do Ensino Médio. In: **Conferência Estadual da Educação do Ceará**. Fortaleza, p. 01-18. Agosto. 2007. Disponível em: <http://www.conferencia.ce.gov.br/palestrantes/doc_nora_rut.pdf> Acesso em: 17/01/2008.

MARCÍLIO, M. L. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Instituto Braudel, 2005.

MELO, Z. M. et al. Família, álcool e violência em uma comunidade da cidade do Recife. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 mar. 2009.

MENEZES, R; VERENGUER, R. C. G. Educação Física no Ensino Médio: O sucesso de uma proposta segundo alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, v.5 n. especial, p. 99-107, 2006.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos sugestões para um estilo de vida ativo, Londrina: Midiograf, 2001

WERMWLINGER, et al. Políticas de educação profissional: referências e perspectivas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 15, n.55, p.207-222, abr./jun. 2007.